



QUALIDADE PÓS COLHEITA DO MARACUJÁ AMARELO NO SISTEMA DE ENXERTIA

Felipe de Souza Pimentel da Silva (SILVA, F. S. P) – felipe100263@gmail.com¹
Matheus Gualande Ribeiro Boechat (BOECHAT, M. G. R.) - matheusgualande@hotmail.com¹
Clinimar de Oliveira Amaral (ALMEIDA, T. R. V.) – camaral@iff.edu.br²
Ludymilla Medeiros da Rocha Monteiro (MONTEIRO, L. M. R.) – ludymillarocha@iff.edu.br²
José Victor Lepre Francisco (FRANCISCO, J. V. L.) – josevitorl.f@gmail.com³
Hilton Lopes Galvão (GALVÃO, H. L.) - hilton.galvao@iff.edu.br⁴

¹Graduando do curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana.

² Técnicos do Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana.

³Discente do curso Técnico em Alimentos, Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana.

⁴Docente do Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus do Itabapoana

Resumo

O maracujá é um fruto climatérico e durante sua ontogenia passa por importantes transformações fisiológicas que alteram suas características físico-químicas. Devido a pragas e doenças interferindo na produção e qualidade do maracujá, há programas que promovem o desenvolvimento de novas variedades mais produtivas e com resistência múltipla como uma alternativa para doenças no maracujazeiro, por exemplo o BRS Gigante Amarelo (*Passiflora edulis Sims*). O objetivo deste trabalho foi avaliar a produtividade e qualidade pós-colheita de maracujazeiro BRS Gigante Amarelo nos sistemas de plantio em semente e enxertado (Porta enxerto: *Passiflora phoenicea lindl.*). O experimento foi instalado em uma estufa com cobertura de filme de polietileno, considerando os tratamentos: Enxertia e Pé-franco, cada tratamento possuiu três blocos e 4 repetições em cada bloco. A unidade experimental foi constituída por um fruto de maracujá. Avaliou-se a produtividade, por meio de análise de peso de frutos, diâmetro e rendimento em polpa. Na qualidade físico-química dos frutos deste maracujazeiro foram observados Sólidos Solúveis Totais - °BRIX, Acidez Total Titulável e pH. Os dados foram analisados por meio de análise de variância. Diante das circunstâncias foi possível verificar que não houve diferença significativa entre os tratamentos para os parâmetros de produtividade e na qualidade físico-química dos frutos avaliados, exceto pela redução do teor de sólidos solúveis no maracujá enxertado, pelo teste F, ao nível de 5 % de probabilidade. Conclui-se que o tratamento por enxertia não diferiu significativamente para o cultivo em semente em termos de qualidade pós colheita de frutos pelos parâmetros avaliados, exceto para o teor de sólidos solúveis, contudo sem diferenciar na relação SST/AT, podendo ser recomendado a sua aplicação ao produtor rural do maracujá BRS Gigante Amarelo em termos de parâmetros de qualidade avaliados.

Palavras chave: Maracujá amarelo, Enxertia, Cultivo protegido.

Instituição de fomento: IFFluminense e CNPq